

Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados



FUNDAÇÃO
GONÇALO SIVEIRA

2014

Índice

1. Identificação.....	3
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	3
3. Principais políticas contabilísticas adotadas	4
3.1. Ativos fixos tangíveis.....	4
3.2. Ganhos e perdas	4
3.3. Subsídios recebidos.....	4
4. Demonstrações financeiras.....	5
4.1. Demonstração de Resultados	5
4.1.1. Gastos e perdas	5
4.1.2. Rendimentos e ganhos	8
4.2. Balanço	12
4.2.1. Ativo	12
4.2.2. Capital Social e Passivo.....	13
4.2.2.1. Passivo	13
4.2.2.2. Capital Social.....	15
5. Recursos Humanos	15
6. Acontecimentos Após a Data do Balanço.....	15

1. Identificação

A Fundação Gonçalo da Silveira é uma Organização Não Governamental Para o Desenvolvimento e uma Fundação de Direito Canónico, com sede na Estrada da Torre, n.º 26, em Lisboa, promotora de projetos de desenvolvimento humano, cultural, social e educativo e atuar em defesa dos direitos humanos.

A Fundação Gonçalo da Silveira constitui uma entidade de utilidade pública, com o estatuto de ONGD e como tal, isenta de IRC.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras apresentadas respeitam as normas e princípios do Regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL), conforme disposto no Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março.

Os valores do Balanço e da Demonstração de Resultados apresentados a 31 de dezembro de 2014 são inteiramente comparáveis com os do exercício anterior.

Neste ano continuamos a adotar o princípio da especialização contabilística para os projetos financiados por subsídios:

- a. Sinergias ED: Conhecer para Melhor Agir – Promoção da Investigação-Ação na ED em Portugal (fase 1)
- b. Rede ED: Co-construindo uma Rede de Educação para a Cidadania Global no Meio Escolar (fase1 e fase 2)

As demonstrações financeiras são expressas em euros e arredondadas à segunda casa decimal.

3. Principais políticas contabilísticas adotadas

3.1. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são valorizados ao seu custo, deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade.

O custo de um ativo tangível inclui o seu preço de compra, adicionado de todas as despesas necessárias à sua aquisição e entrada em funcionamento.

Os encargos com grandes reparações que façam aumentar a vida útil ou a capacidade produtiva do ativo são reconhecidos no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como gasto do período em que ocorrem.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as taxas máximas estabelecidas pela legislação em vigor.

Os ganhos e perdas na alienação de ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o seu valor contabilístico, sendo reconhecidos na Demonstração de Resultados.

3.2. Ganhos e perdas

Os ganhos e perdas são registados de acordo com o princípio da especialização do exercício, ou seja, no período a que se referem, independentemente do seu recebimento ou pagamento.

3.3. Subsídios recebidos

Os subsídios recebidos foram registados pela primeira vez no exercício de 2013 de acordo com o princípio da especialização do exercício a que se referem, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os rendimentos relativos aos projetos subsidiados são reconhecidos na medida dos gastos reconhecidos.

Na impossibilidade de se conhecerem exatamente os gastos associados a um projeto, assume-se uma distribuição uniforme dos rendimentos ao longo do período de vida do projeto.

4. Demonstrações financeiras

4.1. Demonstração de Resultados

Unid: €

	2014	2013	Variação		Contribuição para variação
			Valor	%	
Gastos					
Fornecimentos e serviços externos	34.931,86	32.471,63	2.460,23	8%	1%
Gastos com pessoal	107.158,44	112.928,54	-5.770,10	-5%	-3%
Gastos de amortizações	0,00	199,59	-199,59	-100%	0%
Outros gastos e perdas	30.274,75	45.808,71	-15.533,96	-34%	-8%
Gastos e perdas financiamento	0,07	0,00	0,07	n.a.	n.a.
Total gastos e perdas	172.365,12	191.408,47	-19.043,35	-10%	-10%
Rendimentos					
Prestações de serviços	1.025,00	0,00	1.025,00	0%	0%
Subsídios à exploração	80.847,65	84.692,22	-3.844,57	-5%	-2%
Outros rendimentos e ganhos	75.464,54	106.344,97	-30.880,43	-29%	-16%
Juros	287,83	451,37	-163,54	-36%	0%
Total rendimentos e ganhos	157.625,02	191.488,56	-33.863,54	-18%	-18%
Resultado líquido exercício	-14.740,10	80,09	-14.820,19	-18504%	n.a.

No ano de 2014 a Fundação Gonçalo da Silveira apresentou um Resultado Líquido do Exercício de -14.740,10€.

Verificou-se, no exercício, um decréscimo dos rendimentos na ordem dos 18%, a par de uma contenção de 10% nos gastos, traduzindo-se num resultado negativo no ano. Não obstante, os resultados transitados ascendem a 18.657€, valor suficiente para fazer face à performance negativa do ano corrente.

4.1.1. Gastos e perdas

No ano de 2014 os gastos e perdas da Fundação Gonçalo da Silveira ascenderam a 172.365€. Esta contração reflete o abrandamento da atividade decorrente do menor

nível de receitas, sendo explicado sobretudo pela contração da conta de “Outros gastos e perdas”, conforme detalhado seguidamente.

- **Fornecimentos e serviços externos** (# 62) – o agravamento de 8% nesta rubrica (com um contributo de 1 p.p. para a variação anual de gastos e perdas) reflete o ciclo de vida dos projetos. No ano e 2014 desenvolveram-se atividades dos projetos Rede de Educação¹, Sinergias ED² (na área de Cidadania Global e Desenvolvimento – CG&D) e o projeto Nova Cultura para a Sustentabilidade³ (na área da Comunicação e Angariação de Fundos), que justificam esta expansão da despesa. O projeto Rede de Educação fomenta o trabalho em rede entre educadores do meio escolar e o Sinergias ED a produção de conhecimento através da colaboração entre o setor das ONGD’s e a esfera académica e nestes casos os custos relacionam-se com a realização de workshops, formações e deslocações neste âmbito. No projeto Nova Cultura assumiu especial relevância um estágio em Madrid, na Fundacion Entreculturas, com os custos principais a serem assumidos nesta rubrica.
- **Custos com o pessoal** (# 63) – A diminuição de 5% nos custos com recursos humanos (com um contributo de -3 p.p. para a variação anual de gastos e perdas) traduz a racionalização da estrutura de colaboradores, resultante da reestruturação da estrutura funcional da Fundação, fundindo-se as áreas de Cooperação para o Desenvolvimento e Educação para o Desenvolvimento na área de Cidadania Global e Desenvolvimento (CG&D), com ganhos de produtividade e criação de sinergias entre as áreas.

¹ Rede Educação é o acrónimo de “Co-construindo uma Rede de Educação para a Cidadania Global no meio escolar”, projeto co-financiado pelo Camões, Instituto da Cooperação e da Língua

² Sinergias ED é o acrónimo de "Sinergias ED: Conhecer para melhor Agir - promoção da investigação-ação na ED em Portugal", projeto co-financiado pelo Camões, Instituto da Cooperação e da Língua

³ Nova Cultura para a Sustentabilidade é a abreviatura para “Nova Cultura para a Sustentabilidade: criar parcerias estratégicas com o sector privado”, projeto co-financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

O ano de 2014 caracterizou-se por um número elevado de colaboradores a gozarem licença de parentalidade, com a substituição temporária a ser contratada a níveis salariais inferiores, quer devido às condições do mercado de trabalho, quer ao perfil e experiência profissional dos substitutos.

- ***Outros Gastos e Perdas (#68)***

- ***Donativos e Benefícios Destinados (# 68886)*** – A análise desta conta releva historicamente grande importância nas contas da Fundação Gonçalo da Silveira. Trata-se de uma conta *core da área negócio*, indicadora do nível de atividade, pois aqui se registam as aplicações em projetos de fundos angariados (sejam a título de subvenções públicas ou donativos de outra natureza), para os quais Fundação envia fundos, mas não regista a despesa final. Tradicionalmente registam-se aqui as transferências feitas no âmbito de projetos, em que um parceiro externo se constitui como executante final no projeto, como acontece no caso de projetos de desenvolvimento internacionais, nas angariações de campanhas de emergência humanitárias, ou nas parcerias com pequenas associações nacionais.

A rubrica regista um decréscimo de 34% face ao ano anterior (com um contributo de -8 p.p. para a variação anual de gastos e perdas), refletindo o *shifting* na atividade da Fundação que se tem vindo a registar nos últimos anos. Neste âmbito têm ganho peso na atividade os projetos da área de Educação para o Desenvolvimento, executados em território nacional, nos quais a Fundação se constitui como parceiro executante e relativamente aos quais regista nas suas contas as aquisições de bens e serviços finais, bem como a afetação de recursos humanos, relevadas noutras contas das demonstrações financeiras. Nos projetos desta natureza apenas se regista nesta as transferências de tesouraria para os parceiros. É o caso do projeto Sinergias ED, em que a Fundação transferiu mensalmente uma verba para o parceiro, destinada ao pagamento de ordenados no âmbito do projeto. Esta

transferência é registada nesta conta, mas a despesa final do projeto é realizada pelo parceira, na rubrica de vencimentos.

Por outro lado, no ano de 2014, os envios de fundos angariados para projetos internacionais foram reduzidos (refletindo, por um lado a inexistência de projetos financiados na área da Cooperação para o Desenvolvimento e por outro a quebra de donativos de particulares que tradicionalmente sustentam esta atividade).

Neste anosalienta-se na conta #6886 a o projeto Sinergias ED e o envio de fundos para a Missão da Fonte Boa.

Unid: €

	2014	2013	Variação	
			Valor	%
6886 Recebimento de donativos dos quais	29.074,96	44.776,59	-15.701,63	-35%
Projeto Sinergias ED	11.329,25		n.a.	n.a.
Missão Fonte Boa	4.000,00		n.a.	n.a.
Campanha de Emergência das Filipinas		10.000,00	n.a.	n.a.
Projeto Reinventar Fronteiras		9.299,64	n.a.	n.a.

- **Quotizações (# 68831)** - Pagamento da quotização anual na qualidade de membro da Plataforma Portuguesa das ONGD

- **Juros e custos similares (# 69) – Outros** – Aqui encontram refletidas as diferenças cambiais e serviços.

4.1.2. Rendimentos e ganhos

O valor total dos rendimentos e ganhos foi de 157.625,02€, o que representa uma diminuição de 18% face ao ano anterior. Esta quebra reflete, por um lado a normal variação associado ao recebimento de uma herança de 48.290,13€ (recebida via Província Portuguesa da Companhia de Jesus) e por outro lado a contração nos donativos de benfeitores particulares.

- Subsídios, doações e outros legados à exploração (# 75)** – Esta conta regista um valor de 80.847,65€, o que representa uma variação negativa de 5% face ao ano anterior (com um contributo de -2 p.p. para a variação total dos Rendimentos e Ganhos). Contudo, no ano de 2013 esta conta foi muito influenciada pelo efeito do recebimento de uma herança (via Província Portuguesa da Companhia de Jesus), no valor de 48.290,13€. A variação anual, líquida deste efeito é de 122%, traduzindo-se num aumento de 44.445,56€. Apesar do resultado anual negativo, o ano de 2014 caracterizou-se por um aumento muito significativo no número e valor dos projetos financiados, o que constitui um indicador importante do ponto de vista da sustentabilidade económica da Fundação Gonçalo da Silveira. No quadro seguinte destaca-se o aumento de 94% no valor dos projetos financiados pelo CICL (área de CG&D, projetos de Educação para o Desenvolvimento), o aumento de 41% nos apoios do IEFP no âmbito das medidas de apoio à contratação e emprego e o apoio recebido da Fundação Calouste Gulbenkian para a área de Comunicação e Angariação de Fundos.

Unid: €

	2014	2013	Variação	
			Valor	%
75 Subsídios, doações e outros legados à exploração	80.847,65	84.692,22	-3.844,57	-5%
7511 IEFP	5.321,19	3.766,39	1.554,80	41%
7512 Companhia de Jesus	0,00	48.290,13	-48.290,13	-100%
7513 CICL	63.263,29	32.635,70	30.627,59	94%
<i>Projetos subvencionados em 2014</i>				
Reinventar Fronteiras	7.334,46	28.773,75	n.a	n.a
Rede ED: Co-construindo uma Rede de Educação para a Cidadania Global no Meio Escolar	23.090,97	1.218,21	n.a	n.a
Sinergias ED: Conhecer para Melhor Agir – Promoção da Investigação-Ação na ED em Portugal	32.837,86	2.643,74	n.a	n.a
752 Subsídios de outras entidades	12.263,17	0,00	n.a	n.a
<i>Fundação Calouste Gulbenkian</i>				
Projeto Nova Cultura para a Sustentabilidade: : criar parcerias estratégicas com o sector privado	12.263,17	n.a	n.a	n.a

A um nível mais detalhado:

- Na conta #7511 registam-se os recebimentos do Instituto de Emprego e Formação Profissional, respeitantes a medidas de apoio ao emprego. No ano de 2014 destaca-se a contratação de uma colaboradora de apoio administrativo no âmbito do programa Inserção +.
- A Direção da Fundação Gonçalo da Silveira entendeu autonomizar na subconta #7512, de acordo com o princípio da substância sobre a forma, um donativo de 48.290,13€ da Companhia de Jesus, que se trata na realidade de uma herança recebida de uma doadora particular para as missões internacionais dos Jesuítas.
- Na conta #7513 regista as subvenções do Governo de Portugal (através do Camões Instituto da Cooperação e da Língua. No ano de 2014 a atividade dos projetos foi a seguinte:
 1. Projeto Reinventar Fronteiras: encerramento do projeto em novembro de 2013, prestação de contas e recebimento da tranche final no valor de 7.334,46€.
 2. Projeto Rede ED: início a 1 de novembro de 2013, encerramento da 1ª fase a 31 de agosto de 2014. Início da segunda fase a 1 de setembro de 2014, encerramento a 31 de agosto de 2016.

	Unid:€
Projeto Rede (1ª e 2ª fase)	
Reconhecimento do rendimento diferido em 2013 (1ª fase: 1 nov 2013 a 31 de ago 2014)	12.809,98
Recebimento do remanescente da 1ª fase	5.023,38
Reconhecimento nos rendimentos de 2014 do período referente à 2ª fase (2ª fase: 1 de setembro de 2014 a 31 de agosto de 2015)	5.257,61
Total rendimentos 2014	23.090,97
<i>Por memória</i>	
Recebimento da 1ª tranche da 2ª fase	15.772,84
Rendimento a reconhecer em 2015	10.515,23

3. Projeto Sinergias ED: início a 1 de dezembro de 2013, encerramento da 1ª fase a 31 de dezembro de 2014. Início da segunda fase a 1 de janeiro de 2015. O registo dos rendimentos de 2014 relativos a este projeto encontra-se detalhado no quadro seguinte:

Unid:€	
Projeto Sinergias (1ª fase: 1 dez 2013 a 31 dez 2014)	
Reconhecimento do rendimento diferido em 2013	25.741,54
Gastos a reconhecer em 2014	7.096,32
Total rendimentos 2014	32.837,86

- **Outros Rendimentos e Ganhos (#78)**

- **Recebimento de donativos (# 7886)** – Nesta conta registam-se os fundos angariados junto de benfeitores, coletivos ou individuais, num total de 75.464,54€, com uma quebra de 29% face ao ano anterior (e uma contribuição de -16 p.p. para a variação total dos Rendimentos e Ganhos).

	2014	2013	Unid: €	
			Variação Valor	%
7886 Recebimento de donativos	75.464,54	106.234,97	-30.770,43	-29%

- **Juros, dividendos e outros rendimentos (# 79)** – Juros das aplicações de Tesouraria que foram sendo feitos ao longo do ano, com prazo inferior a um ano, apresentam uma quebra de 36%, sem expressão na formação da contração anual de Rendimentos e ganhos.

4.2. Balanço

4.2.1. Ativo

Fixo:

Não se registou qualquer alteração nesta área. Todos os ativos da Fundação Gonçalo da Silveira pertencem à categoria de ativos sem restrições de uso.

Circulante:

- No quadro seguinte detalham-se as disponibilidades a 31 de Dezembro de 2014

Disponibilidades	2014	2013	Variação	
			Valor	%
Aplicações de tesouraria	4.376,55	4.376,55	0,00	0%
Depósitos a prazo	36.500,00	41.400,00	-4.900,00	-12%
Depósitos à ordem	23.277,19	57.749,80	-34.472,61	-60%
Caixa	394,13	819,15	-425,02	-52%
Total	64.547,87	104.345,50	-39.797,63	-38%

Unid: €

- As aplicações de tesouraria encontram-se registadas na rubrica **Outros instrumentos financeiros (#14)** e encontram-se discriminadas conforme quadro seguinte:

Unid: €

Denominação	Nº Up's detidas	Valor contabilístico	Valor de mercado a 31.12.2013	Ganho / Perda potencial
Fundo de investimento Mill Euro Tx Variável	499,7332	2.522,55	2.886,81	364,26
Fundo de participação CEMG	1.854,0000	1.854,00	1.659,33	-194,67

- Os **depósitos bancários e caixa**, refletem o valor duas contas da FGS, em Euros e em USD e o dinheiro em **caixa** no dia 31 de Dezembro de 2014. Os depósitos encontram-se repartidos pelo Millennium BCP e Montepio Geral. O montante das aplicações financeiras em depósitos a prazo reflete a disponibilidade de tesouraria no final do exercício.

- Na rubrica **outros ativos correntes**, evidenciam-se os valores a receber (alvo de contrato firmado e assinado entre a Fundação Gonçalo da Silveira e os seus parceiros) relativos essencialmente aos projetos em curso (Rede ED e Sinergias ED), que ascendem a 56.999,29€, à data de 31 de dezembro. Este valor a receber evidencia que não obstante o resultado negativo de 2014 a Fundação apresenta viabilidade económica.
- Nos **diferimentos, gastos a reconhecer** registam-se essencialmente os valores dos projetos (#2819...) onde a Fundação adiantou valores monetários, no montante total de 5.543,42€. O quadro seguinte detalha este valor por projeto.

Projectos	Valor
Reinventar fronteiras/ CIDAC	1.271,58
IEJ	886,64
Escolas Comunitárias da Beira	1.945,20
Moamba	1.440,00
Gastos a reconhecer	5.543,42

Unid: €

4.2.2. Capital Social e Passivo

4.2.2.1. Passivo

Todos os passivos da Fundação Gonçalo da Silveira pertencem à categoria de passivo corrente. Este critério sofreu alterações. No ano de 2013 (e anteriores) a rubrica **Outras Contas a Pagar**, onde se encontram evidenciadas as remunerações relativas a férias e subsídios de férias relativos ao ano corrente, a liquidar no ano seguinte, encontrava-se classificada como passivo não corrente. No ano de 2014, acolhendo uma recomendação verbal da auditoria, procedeu-se a esta reclassificação.

Passivo Corrente:

- Na conta de **Fornecedores** encontra-se registada a dívida à Gertal (esta empresa é fornecedora de refeições, relativa aos serviços de almoços), no valor de 249,7€ e ao fornecedor André Nascimento no valor de 67,65€.
- A conta **Estado e Outros Entes Públicos** regista a contribuição para a Segurança Social e retenções de IRS, cuja entrega nos cofres estatais deverá ser realizada apenas no mês de janeiro de 2015.
- Na rubrica **Outras Contas a Pagar** encontram-se evidenciadas as remunerações relativas a férias e subsídios de férias relativos ao ano de 2014 e que serão liquidados no ano seguinte, no valor de 16.888,41€.
- Na rubrica de **diferimentos, rendimentos a reconhecer**, no valor de 61.209,25€, registam-se os valores dos projectos (#2829...) em curso relativamente aos quais já se receberam fundos, ainda não aplicados em despesa. O prazo de pagamento destas obrigações é variável e decorre do ciclo de implementação de cada projeto. Ainda que o prazo de pagamento seja superior a doze meses, a instituição classifica-os como correntes⁴, uma vez que decorrem do ciclo operacional normal da entidade. No quadro seguinte detalha-se a composição desta conta a 31 de dezembro de 2014.

Projectos	Valor
Rede ED: Co-construindo uma Rede de Educação para a Cidadania Global no Meio Escolar	14.458,44
Sinergias ED: Conhecer para Melhor Agir – Promoção da Investigação-Ação na ED em Portugal	45.959,76
Lares Sida	791,05
Rendimentos a reconhecer	61.209,25

Unid: €

⁴ Esta classificação decorre da alínea a), do ponto 4.9, da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo, publicada no Aviso n.º 6726-B/2011, do Diário da República, 2ª série, n.º 51, de 14 de março de 2011

4.2.2.2. Capital Social

O capital social da Fundação Gonçalo da Silveira regista uma variação negativa de 14740,10€, no valor do resultado negativo de 2014. Os resultados transitados ascendem a 18.657,98€.

	2014	2013	Varição
Capital Social	31.115,89	45.855,99	-14.740,10

Unid: €

5. Recursos Humanos

A Fundação Gonçalo da Silveira, a 31 de dezembro de 2014, apresenta a seguinte estrutura de recursos humanos:

Recursos Humanos	2014	2013	Varição
Colaboradores (1)	5	5	0
Estagiários (2)	1	0	1
Voluntários	2	2	0
Total	8	7	1

(1) Contrato sem termo

(2) Financiamento programa INOV Social, IEFP, IP

6. Acontecimentos Após a Data do Balanço

Não são conhecidos eventos posteriores a 31 de dezembro de 2014 que possam influenciar a apresentação e interpretação das demonstrações financeiras reportadas a 31 de dezembro de 2014.

Lisboa, 31 de Março de 2015